# Cerâmica de Tracunhaém

Tracunhaém-PE

Foi nos anos 60 que a paisagem de Tracunhaém começou a mudar. Os canaviais intermináveis e as olarias da pequena cidade viram surgir um grupo de artesãos afiados na capacidade de moldar o barro. Sem técnicas apropriadas e nenhum recurso financeiro, a maioria dos santos, potes, tigelas e animais nascidos da imaginação desses pioneiros se quebrava ainda dentro dos fornos. Aos poucos, eles desvendaram os segredos da argila e o temperamento do fogo, fazendo nascer uma arte de feições singulares que conquistou o gosto de muitos Estados do país e às vezes rumou para o exterior.

Mestre Zezinho já fazia das suas nessa época, antes de ter o título incorporado ao nome. Agora, trabalha apenas o barro vindo da Paraíba. Melhor, porque não transmite fungos indesejáveis para as mãos. O acabamento é feito com uma mistura de piche e querosene em fina camada, coberta com talco e lustrada com flanela para conferir às esculturas o tom envelhecido. Não é de hoje, vende em ateliê próprio e expõe em espaços nobres Brasil afora, ao lado de nomes também conhecidos do lugar. Maria Amélia é um deles. Seus santos de mãos postas e expressão de súplica também figuram em mostras de arte popular, mas em Tracunhaém não estão em loja – só são encontrados na casa da artista, que aprendeu com o pai, louceiro, a tratar adequadamente o barro. Dar a ele forma e alma foi um outro aprendizado que não teve professor.

*Maria Amélia, mestre Zezinho e mestre Nuca* (acima): *representantes de uma arte que se apresentou ao país na década de 60 e se firmou como um dos mais importantes centros produtores de esculturas cerâmicas. Os santos formam uma parcela significativa do trabalho local, como a santa Rosa, de Maria Amélia* (ao lado), *expressão singela feita de barro e adornada de papel crepom.*

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
DOU FÉ TRACUNHAÉM.
09/08/09. A tabellã.
Emol: TSNR:
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Selo de Autenticidade
AUTENTICAÇÃO
AQF 71565

EMPRESA PERNAMBUCANA DE TURISMO

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

DATA: 22/08/82

# *Artesão*

A Cohab, informa o presidente, José Cláudio, em contato com o colunista, vai construir núcleo habitacional na cidade de Tracunhaém, dentro da programação do Governo de atingir a meta das cem mil residências populares.

Todos conhecem a vocação da gente daquele pequeno município para o artesanato de barro, abrigando, inclusive, artistas famosos como Zezinho, a falecida Lídia e muitos outros. Seria, então, o caso de, para estimular novas vocações e levar o apoio do Governo aos ceramistas locais, a Cohab incluir no projeto do conjunto uma galeria (tipo Mercado da Ribeira, em Olinda) e construir fornos para uso coletivo dos artesãos imposibilitados de terem seus próprios fornos. Uma associação (ou cooperativa) poderia administrar o empreendimento. Aliás, esta era uma das idéias que o barão José Vasquez Mendez alimentava concretizar, quando, no último pleito, postulou a Prefeitura de Tracunhaém.

# rtesãos em pedreiros

*Zezinho, o mais famoso artesão local, tem peças nos Estados Unidos e em vários países da Europa*

(metro cúbico) a Cr$ 35 mil (semilhão).

Sem incentivo ou apoio governamental, a indústria da cerâmica de Tracunhaém torna-se um negócio muito arriscado e pouco compensador devido aos altos preços de investimento. "Se uma rápida solução não for encontrada, o artesanato so[illegible] o fechamento de muitas [illegible]", aposta o presidente da Associação dos Artesãos, Arlindo Dantas do Prado. Em sua previsão, o pessimismo Arlindo se inclui. Artesão há 28 anos, dois dos quais dedicados à associação, ele se diz cansado e com vontade de desistir da cerâmica. "Só não deixei mesmo porque não tenho outra coisa para fazer na minha idade". Com 12 empregados, Arlindo reduziu a sua produção e fechou o último mês com um lucro de Cr$ 20 mil.

## INEFICÁCIA

Mas se Arlindo Dantas se vê às voltas com seus próprios problemas, a sua gestão na Associação dos Artesãos de Tracunhaém é motivo de irritação e taxada de pouco eficiente para amenizar os impactos da crise. José Félix da Silva, 61 anos e 41 como artesão é um dos mais antigos da cidade. "Muitos estão chateados com o presidente que, em vez de ajudar, se beneficia com o caminhão da associação", opinou. Conhecido como Da Hora, por ter nascido em 19 de maio – "dia de tanger mosca" –, o ceramista citou uma proposta lançada ao presidente e não aceita. "Pedimos uma redução em 20% dos preços da lenha com a utilização do caminhão da associação, o que ajudaria bastante".

Cético diante de futuras melhorias, Da Hora, em sua fala arrastada de interiorano não compreende a rígida fiscalização do Ibama nas estradas para evitar a derrubada ilegal de mata. "Tiramos para trabalhar mas ninguém diz nada em relação às árvores frutíferas que são derrubadas todo dia por aqui". Tais proibições que resultam na total impossibilidade dos artesãos em manter suas olarias provocam ainda a comercialização da mão-de-obra local: os ceramistas mais atingidos pela crise acabam vendendo a sua arte para aqueles mais bem estruturados. "Vamos acabar voltando a ser colônia com esse desejo todo das autoridades brasileiras em agradar os estrangeiros nessa coisa de ecologia", desabafou Da Hora.

Zezinho de Tracunhaém, 25 anos modelando santos e figuras típicas do Nordeste e com peças nos Estados Unidos e Europa, utiliza, como último recurso a queimagem de lenha de avelos, para contornar as dificuldades na obtenção de madeira mais adequada. "Estou queimando avelos que compro lá em Limoeiro mas tenho medo de ficar cego devido às substâncias tóxicas da árvore". Segundo Zezinho, a lenha repassada pelos atravessadores aos ceramistas é cara e a associação nada tem feito em relação a isso. Comprando barro no município do Cabo (Cr$ 35 mil) e não conseguindo vender a produção por falta de turistas, Zezinho garantiu que dentro de dois meses sua vida poderá estar totalmente modificada. "Vou ter que passar o negócio. É muito desestimulante tudo isso. Só faço estocar peças".

O medo desses homens, que das mãos moldam a herança artística do Estado, é que o artesanato de Tracunhaém seja esquecido aos poucos, assim como foram esquecidos alguns dos mais importantes ceramistas da terra como Antônia Leão e Lídia Vieira, que morreram pobres apesar do reconhecimento de sua arte.

Válido somente
De autenticidade

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Selo de Autenticidade
AUTENTICAÇÃO
AQF 715915

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
DOU FÉ. TRACUNHAÉM.
07/08/91. A tabeliã.
Emol: TSNR:

Válido somente com o selo de autenticação

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO — Selo de Autenticidade — Estampilha — AQF 71588

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
DOU FÉ. TRACUNHAÉM.
09/08/01. A tabeliã.
Emol: 1,64 TSNR: 080

## CAMPANHA EM FAVOR DA PAZ

...Papa Paulo VI, numa carta dirigi... aos fiéis e datada de 15 de se... último, faz veemente apêlo em fa... da paz entre as nações, aconselhando ...rada de orações nêste sentido, du... mês de outubro, dedicado a N. ...ra do Rosário.

...gora, diz o Papa elevamos de nô... voz com «grande clamor e lá... aos chefes das nações, rogando-... encarecidamente que procurem com todo empenho, não só que não se estenda mais o incêndio, mas, que, pelo contrário, se extinga por completo».

«Em Nome do Senhor gritamos: alto! Temos de unir-mo-nos para chegar com sinceridade, a planos e convênios. Êste é o momento de solucionar a situação, mesmo com certo detrimento e prejuizo, uma vez que se teria de fazê-lo depois, talvez com grande dano e dep is com acerbíssima carnificina, que presentemente nem podemos sondar. Todavia, é preciso chegar a uma paz baseada na justiça e na liberdade dos homens e de tal maneira que se tenham em conta os direitos dos homens e das comunidades. De outra forma, será incerta e instável».

# GAZETA DE NAZARÉ

...ARÉ DA MATA — Pernambuco — 24 de setembro de 1966 — ANO 49 — Número 36

## V Encontro dos Prefeitos do Nordeste

**...realização nesta cidade no dia 2 de outubro — homenagem ...administração Torquato Ferreira Lima — aula de administração**

...próximo domingo, ...outubro, Nazaré re... uma comitiva de ...tos de todo o nor... Aproveitarão a o... ...idade da inaugu... do mercado pú... para análise e es... de suas ativida... específicas e para ...r uma homenagem ...administração do atu... ...refeito dêste muni... Sr. Torquato Fer... Lima, pelo efici... trabalho que vem ...ndo.

...construção do atual ...ado público, além ...tras atividades de menor vulto, mas, não de menor importância, vale por uma demonstração do verdadeiro espírito municipalista que se procura implantar no país. Municipalismo que não consiste apenas na autonomia administrativa e jurídica de cada município, mas no seu desenvolvimento como comunidade social e na criação de condições de vida para os seus habitantes. Para êsse autêntico municipalismo devem concorrer o espírito público, o senso de honestidade e a capacidade administrativa de seus líderes.

A atual administração municipal de Nazaré pode com justiça ser apresentada como exemplo para tantas outras comunas.

Os senhores prefeitos aqui reunidos participarão dos diversos atos já programados pela municipalidade para a inauguração do Mercado e realizarão além disso uma sessão de estudos, pela manhã, quando será debatido o lema sôbre administração.

## O prédio da Faculdade de Filosofia e os trens da R.F.N.

**Manoel Rapôso**

Talvez, em face de meu retraimento, ou espírito arredio, ou sindrome por comodismo, nunca estou a par dos alfari de nossa terra.

Há meses, tomei conhecimento de que o Dr. Paulo Guerra, além dos incomensuráveis melhoramentos que vem criando para sua terra natal, estava ainda cogitando de instalar aqui uma Faculdade de Filosofia, cuja posição geográfica da cidade, se impunha ante qualquer outra localidade do nordeste do Estado.

Agora, porém, não há mais dúvida de que a auspiciosa notícia passou à realidade.

No entanto, parece não se ter ainda chegado ao acôrdo, quanto ao local em que deva ser construido o prédio destinado às instalações.

Consta que o Sr. Governador opina pela desapropriação ou compra do último quarteirão composto de três casas da rua Coronel Manoel Inácio, com o que não concordam os proprietários e pessoas influentes da cidade. Creio, todavia, que com boas maneiras, tudo chegará a bom término.

No entanto, como não há nada a perder, aqui vai uma sugestão, embora sem probabilidade de êxito.

Se houver urgência, instale-se a Faculdade em apreço no prédio do Grupo Escolar Maciel Monteiro, enquanto se constrói um nôvo edifício para a instalação definitiva da nossa Faculdade; devendo haver prioridade qualquer local não construido.

Não sendo possível, poder-se-á adquirir por compra a casa n.º 125, à rua do Bom Jesus, que está à venda, ou melhor a de n.º 6 da mesma rua que, segundo consta, o proprietário não fará questão de vendê-la.

Esta última, cujo terreno mede aproximadamente dez e meio metros por cinqüenta, o que possibilita a construção de um elegante 1.º andar, com um ollão livre, ou uma área descoberta ao centro e oito grandes salões, sendo mais com as respectivas instalações.

Não custará pois, verificar in loco.

x x x

Habitantes de Upatininga e outras localidades não servidas de rodovias, reclamam por nosso intermédio da Superintendência da Rêde Ferroviária do Nordeste a falta dos trens MN—21 e MN—22 do Recife a Tabaiana e vice-versa, pois a falta dos referidos trens, único meio de transporte solativo que possuem, lhes está causando sérios transtornos.

Há meses em face de idêntica reclamação, foi dito pela Superintendência ao pessoa credenciada que, no mês de maio, quando chegasse o material rodante encomendado os reclamantes seriam satisfeitos.

No entanto, até agora, quase no fim do ano, os habitantes de Upatininga continuam prejudicados pois, como se sabe, os únicos transportes que lêm são os trens da R.F.N.

É preciso dizer, ambora de passagem que, nem todas as emprêsas estatais podem constituir fonte de renda, como no caso presente.

Na época da Great-Western, sabia engano, falou-se em substituir os trens em lide, por ônibus a óleo diesel.

E agora que se está na época das economias, não será fora de propósito estudar o assunto.

Não entendemos bem do riscado, mas achamos que poder-se-ia atrelar dois ou mais ônibus, economizando destarte empregados e combustíveis.

## Celebrado o centenário de Alfredo Coutinho

...o patrocínio da ...Civil do Govêrno ...Estado e da Prefei... Municipal, foi ce... ...rado o centenário de ...mento de Alfredo ...Soares Coutinho, têr... ...ira passada. As so... ...dades comemorati... tiveram início com ...celebração de u'a missa na Capela do Ginásio de Santa Cristina, oficiada pelo Sr. Bispo Diocesano, em memória do homenageado. Seguiu-se uma sessão solene que foi presidida pelo deputado federal Aderbal Jurema, representante do Govêrno do Estado, com a participação na mesa do Sr. Bispo Diocesano, D. Manuel Lisboa de Oliveira, do professor Marcos Vinicius Vilaça, chefe da Casa Civil do Govêrno do Estado, do escritor Mauro Mota, diretor do Instituto Joaquim Nabuco, do Juiz de Direito da Comarca e do Prefeito do Município.

*Fez a conferência sôbre a personalidade de Alfredo Coutinho, o escritor e poeta Mauro Mota que focalizou o papel de Alfredo Coutinho como o renovador da Medicina e como o homem que tendo possibilidade de brilhar na política e na vida social, fêz de Nazaré o seu país e o seu mundo, servindo-se da Medicina para melhor servir aos pobres e aos seus amigos. Agradeceu em nome da família o seu bisneto, Dr. Joaquim Coutinho, que ressaltou o carinho que Alfredo Coutinho dedicava aos seus familiares e a sua maneira de compreender os jovens.*

*A família Alfredo Cou-*

(Conclue na página 2)

## 1a. Exposição de Arte Popular em Nazaré da Mata

No próximo sábado, 1 de outubro, às 16 horas, no edifício da Biblioteca Pública, será inaugurada a 1a. Exposição de Arte Popular em Nazaré da Mata.

A sua presença ao ato inaugural ou a sua visita durante os dias da Exposição, dará um testemunho de sua sensibilidade e de seu apôio aos nossos artistas populares.

Agradece,

**A Comissão Organizadora.**

JORNAL DO COMMERCIO

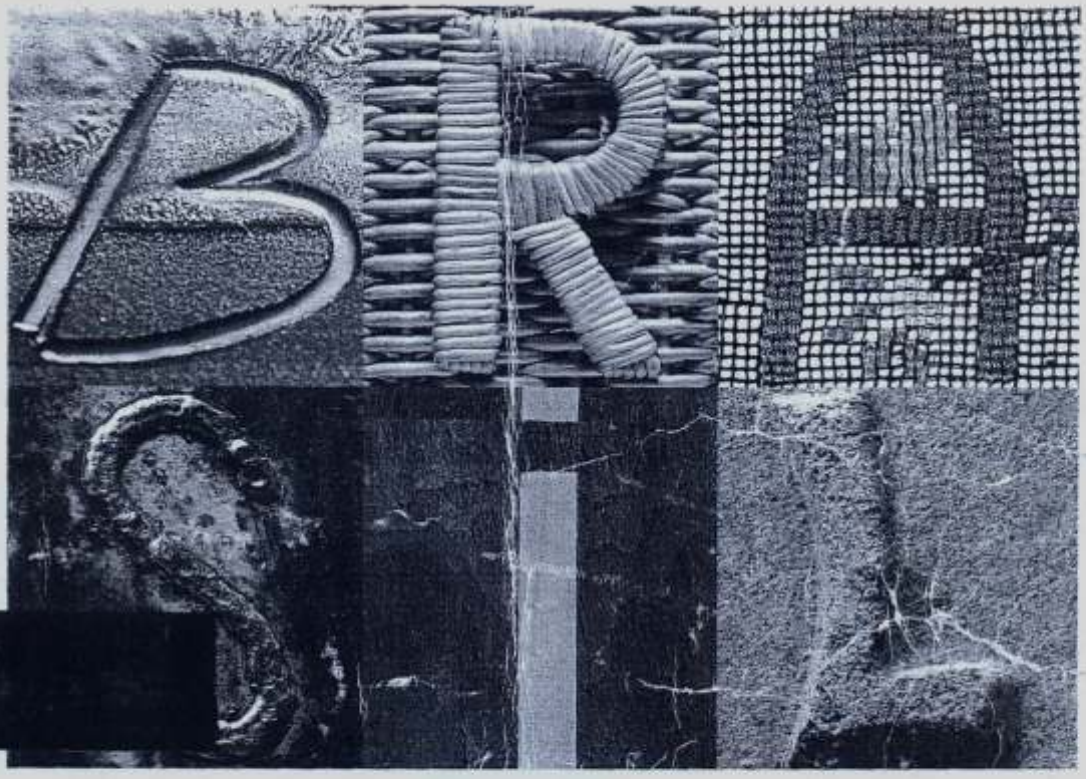
LUCIDIA HOLANDA/ARQUIVO JC

# HOMENAGEM AO DIA DOS PAIS

Seu nome de registro é José Joaquim da Silva, mas foi batizado popularmente de Zezinho de Tracunhaém. No dia 5 de julho passado, fez 65 anos. Começou a vida como agricultor, porém, um dia, pediu a Deus que o iluminasse para encontrar um trabalho que se sentisse realizado na vida. Como pedreiro, convivendo com o barro, descobriu sua vocação. Numa cheia, conheceu sua mulher, Maria Marques, que lhe deu 13 filhos, mas só sobreviveram 9: Carlinhos, Nildo, Dinho, Fernando, Mônica, Marinalva, Maria de Fátima, Ângela e Andreia, a caçula. Os 8 filhos casados deram-lhe 13 netos. Sobre a família comenta: "Sou um pai de família feliz. Todos os filhos puderam ter uma educação que eu não tive. São responsáveis, têm suas casas, famílias e trabalham juntos como artesãos. Nunca me deram desgosto nem trabalho". Na foto, ele posa no ateliê com o filho Fernando, também artista popular.

Válido somente com o selo de autenticidade
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Selo de Autenticidade
AUTENTICAÇÃO
AQF 71585
CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
DOU FÉ. TRACUNHAÉM.
09/08/04. A tabeliã.
TSNR:
Emol:

CASA CLAUDIA




# Artesãos do Brasil

**Cerâmica, fibras, tramas e tecidos, ferro madeira e pedra.**

Matérias-primas brutas transformadas pelas mãos habilidosas de artesãos e artistas populares espalhados de norte a sul do país.

Biblioteca Pública Municipal de Tremanhém

PORTES PAGOS

A capacidade de pensar faz com que o homem aperfeiçoe cada vez mais os objetos que produz. O joão-de-barro, por exemplo, constrói sua casa da mesma maneira há séculos e em qualquer parte do mundo. Já o homem, ao longo dos séculos, criou vários tipos de moradias, adaptando-as às condições do lugar em que vive, como você pôde observar nas figuras 6.3 e 6.4.

## 2 Trabalho e força de trabalho: noções importantes

Todos nós possuímos uma força física e mental, isto é, força muscular e força cerebral (pensamos e criamos idéias). Os animais também possuem força física, mas nós, seres humanos, além da força física possuímos uma força mental que nos dá a capacidade de pensar e criar. É por isso que somos os únicos animais racionais.

SALOMON CYTRYNOWICZ / PULSAR

**Fig. 6.5** — *À medida que realiza seu trabalho, o escultor Zezinho de Santeiro usa energia física e mental.*

Essa força física e mental recebe o nome de **força de trabalho**. Essa força é utilizada por todos nós no momento em que realizamos um trabalho. Por exemplo, neste momento em que você está lendo este texto e procurando compreendê-lo, está gastando uma certa quantidade de energia física e, principalmente, de energia mental.

Compreendido isso, podemos então conceituar força de trabalho:

> **Força de trabalho** é a energia física e mental que todo ser humano possui e que é utilizada no momento em que ele realiza um trabalho.

Existe, também, outra noção de força de trabalho. Corresponde ao número de pessoas com capacidade para participar do processo de produção de uma sociedade ou país.

E o que é trabalho?

> **Trabalho** é a quantidade de força de trabalho, ou seja, de energia física e mental que é aplicada na produção de bens econômicos e serviços. Ou a quantidade de energia física e mental que gastamos quando estamos trabalhando ou produzindo.

Vamos entender o conceito de trabalho.

Os **bens econômicos** são todos os objetos ou mercadorias (roupa, automóvel, sapato, caderno, livro, lápis, camisa, casa etc.) produzidos pelo homem para atender às próprias necessidades.

Os **serviços** não são bens materiais. Usamos essa expressão quando o homem, no seu trabalho, não produz uma mercadoria e sim um serviço. Exemplos: o médico, durante uma consulta, utiliza seus conhecimentos de medicina para receitar um remédio que possa curar o doente; o bancário, o funcionário público, o professor, o advogado, o dentista, o motorista de táxi ou de caminhão, o eletricista e muitos outros profissionais prestam serviços. Os serviços, como também os bens econômicos, têm por objetivo atender às necessidades do homem.

## 3 Através do trabalho o homem assegura sua existência

Os homens ou as sociedades humanas produzem o que necessitam através do trabalho. É também através do trabalho que os homens modificam a natureza, isto é, constroem o espaço geográfico.

Vamos citar alguns exemplos para que você compreenda.

Se os homens precisam de arroz, milho, soja, feijão, café etc., eles fazem a agricultura (preparam o solo, plantam, cuidam e colhem esses produtos). Ou seja, eles realizam um trabalho, gastam uma certa quantidade de energia física e mental.

Se precisam de roupas, a indústria de tecidos compra o algodão do produtor e, com o trabalho dos homens (os operários) e das máqui-

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Selo de Autenticidade e Fiscalização
ANCREG-PE
CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
DOU FÉ. TRACUNHAÉM
07/08/01. A tabeliã.

Válido somente
De autenticação

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Selo de Autenticidade
AUTENTICAÇÃO
AQF 71570

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
DO UFÉ TRACUNHAÉM.
09/08/01. A tabeliã.
Emol: 1,02 TSNR: 050

*Orixás* Segundo Pierre Fatumbi Verger, a religião dos orixás está ligada à noção de família. "O orixá seria, em princípio, um ancestral divinizado, que, em vida, estabelecera vínculos que lhe garantiam um controle sobre certas forças da natureza, como o trovão, o vento, as águas doces ou salgadas, ou então, assegurando-lhe a possibilidade de exercer certas atividades, como a caça, o trabalho com metais ou, ainda, adquirindo o conhecimento das propriedades das plantas e de sua utilização". Através dessa legitimação mítica, os orixás podem ser definidos como "uma força pura, axé imaterial que só se torna perceptível aos seres humanos incorporando-se em um deles". No Brasil, através de processos de sincretismos determinados por razões históricas e culturais, essas divindades de origem africana foram identificadas a santos católicos.

Recebendo santo
Zazinho de Tracunhaém -
Tracunhaém - Pernambuco

# O REINADO DA LUA

## ESCULTORES POPULARES DO NORDESTE

SILVIA RODRIGUES COIMBRA
FLÁVIA MARTINS
MARIA LETICIA DUARTE

43
RECEBIDO - RPV
DATA 16/08/2005
Ass. Eduarda

*E filho dá muito trabalho. Tenho quatro morando comigo. O último menino que eu tive morreu de sarampo: foi um aperreio muito grande. Tudo que me ensinaram eu fiz, mas não deu jeito. Ele chorava a noite todinha, até que morreu. Agora não quero mais menino, só quero leão que não dá aperreio: a gente bota ele ali e ele não abre a boca.*

Nuca e Maria, dos mais novos escultores figurativos de Tracunhaém, mostram-se confiantes em suas possibilidades. Ao domínio com que exercem a secagem e a queima aliam-se a elaboração bem cuidada e, sobretudo, o espírito de iniciativa, que tem tornado sua arte um efetivo meio de vida.

Tracunhaém (PE), 1975

**ZEZINHO DE TRACUNHAÉM**

José Joaquim da Silva, ou Zezinho de Tracunhaém, como é conhecido, nasceu em Vitória de Santo Antão, em 1939, e passou sua meninice cambitando cana nos engenhos daquela região. Aos vinte anos, casou e foi morar em Nazaré da Mata, quando se iniciou no ofício de pedreiro, começando como ajudante. Vindo a passeio a Tracunhaém, viu Lídia trabalhando e achou bonito. *Pra mim, era a grande artista: ela sentia o que fazia.* Inspirado pelo trabalho de Lídia, comprou um bolão de barro e começou a fazer suas primeiras peças, ainda em Nazaré. Com o estímulo de pessoas amigas, foi continuando.

Em 1968, a mudança para Tracunhaém deu novo impulso a seu trabalho.

*Eu já fazia todos os bichos e figuras de velho que, se encomendarem hoje, ainda faço com prazer. Sempre peças pequenas, até o dia que tive vontade, experimentei e fiz uma jarra grande, gorda, com a cabeça de gente, solta. Abelardo Rodrigues viu essa jarra e me animou a fazer um santo do mesmo tamanho.*

Zezinho dá ênfase ao fato que marcou o início de uma nova etapa em seu trabalho, e a partir do qual ele se tornou o artista de maior sucesso financeiro de Tracunhaém.

*Fiquei a noite toda pensando, quase sem conseguir dormir, imaginando como fazer o santo com mais de um metro de altura. De madrugada levantei, fui pra oficina e fiz as imagens — duas. Quando Dr. Abelardo chegou, escondi uma e mostrei a outra. Ele gostou muito e me pagou um bom dinheiro — isso em 1968. Isso me animou muito e deu força à nova idéia. Daí em diante não parei mais. Faço escultura de até dois metros de altura, como o São José que me encomendaram para a igreja de Camalaou, na Paraíba. Essa peça eu mesmo acompanhei no transporte: viajamos numa caminhonete e lá, com um pedreiro, subimos o santo no carretel até a torre, onde nós chumbamos ele. Os índios de Águas Belas, daqui de Pernambuco, também com um deputado, encomendaram um busto de um padre que tinha morrido lá nas terras deles, pra colocar na praça. Trouxeram o retrato e eu fiz.*

O primeiro santo de Zezinho — que ele vai buscar atrás da porta, onde parece que ficou escondido até hoje — é colocado junto aos trabalhos mais recentes — a diferença é substancial. O primeiro — modelado no barro, em sua coloração natural, com altura aproximada de 1,20m e a cabeça inclinada para um lado — é bem mais expressivo. Os atuais são repetidamente mais estáticos, chamando a atenção pelo tamanho — até dois metros de altura — e pela boa qualidade artesanal, além do refinado acabamento. É realmente impressionante imaginar a execução de uma escultura desse tipo nas precárias condições de que dispõe o artista. Muitas vezes são dez, quinze peças em fila, que Zezinho vai trabalhando dentro da linha que Hermilo Borba Filho costuma chamar de "popular acadêmico".



Válido somente com o selo de autenticidade
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO Selo de Autenticidade
AUTENTICAÇÃO AQF 71568
CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
DOU FÉ. TRACUNHAÉM.
09/08/01 A tabeliã.
Emol: TSNR:

**Zezinho de Tracunhaém** dispõe hoje de dois auxiliares que o ajudam a fazer por mês cerca de dez peças com quase um metro de altura cada. Na página anterior, algumas de suas obras já prontas em frente à igreja da cidade.

Contudo, a pequenina Tracunhaém — que em língua tupi quer dizer *panela de formigas* — tem a honra de ter ainda muitos outros ceramistas notáveis. Nílson trabalha seus santos com uma delicadeza que lembra as obras do Renascimento, com o planejamento de suas vestes exibindo uma elegância extraordinária. Elisete, apesar de pequenina, faz santos em tamanho natural e já transmitiu sua arte ao filho Evanildo. É a impressão que se tem nesta cidade é de que em pouco tempo todos os seus habitantes serão grandes artistas do barro, pois qualquer criança do lugar sabe modelá-lo.

Depois de Pernambuco, a Bahia é o estado brasileiro mais notável por seu artesanato de barro, sendo Cachoeira e Maragogipinho dois centros que se destacam especialmente. Cachoeira é uma cidade histórica com importante patrimônio arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e que fica ligada a Salvador por apenas 121 quilômetros de boa estrada asfaltada.

Cândido Xavier, seu irmão Armando Santos e Matilde são os artistas mais importantes da cidade. Suas esculturas de barro representam pombos, pavões, galinhas, burricos e outros animais isolados ou em grupos, além de uma infinidade de personagens e cenas típicas da vida baiana, que impressionam pela riqueza decorativa e pelo primitivismo da confecção. As peças não são queimadas no forno e o processo de secagem utilizado é o sol, às vezes ajudado por uma simples fogueira, o que as torna muito frágeis. O barro empregado é retirado nas proximidades da cidade e, por ser pouco tratado, não resulta numa superfície muito uniforme. Mas é na pintura executada com tinta de tabatinga preparada pelos próprios artistas que reside o ponto alto desta escola tão notável de escultores de barro. O colorido dos seus pombais, dos navios de exus, das naus-catarinetas ou dos barcos de oferendas de Iemanjá é vivo e harmônico, refletindo a alma alegre destes artesãos de vida tão difícil.

Seguindo pela zona do Recôncavo Baiano e passando por Nazaré das Farinhas, chega-se a um dos centros mais antigos de produção de louça de barro da



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO Selo de Autenticidade e Fiscalização ANOREG-PE AUTENTICAÇÃO AQF 71583
CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
DOU FÉ. TRACUNHAÉM.
07/08/05. A tabeliã.
Emol: TSNR:

USU - Universidade Santa Úrsula
RUA FERNANDO FERRARI, 75 - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 22231-040 - TEL.: 551-5542

# ZÉZINHO DE TRACUNHAÉM

## Arte - Arte Popular - Arte

A arte consagrada em um espaço - temporal, denominada erudita não é, em que pese sua importância e qualidade, a única forma de expressão de um desejo de corporeidade e contribuição para a formação do conhecimento.

Fruir um objeto estético, qual seja, a obra de arte em sua complexidade é, indubitavelmente, conectar a sensibilidade e o estado de espírito do observador no momento da fruição, com o universo produzido pelo artista através da obra. Este procedimento é tarefa árdua, por vezes cruel, que requer alguns condicionantes, sendo que fundamental é a disposição do VER e do VER ATRAVÉS, resultando em momentos de plena satisfação do espírito.

Entretanto, para a formação global do conhecimento importa aproximar-se da produção popular que elabora constantemente seu repertório, em um dinamismo que suporta alterações na própria sociedade, ao mesmo tempo que mantêm íntegra às suas premissas originais.

Essa relação dialética permite o auto-conhecimento do indivíduo inserido em seu grupo, bem como estabelece mecanismo de identificação entre os diversos grupos. A cultura popular é, portanto, uma das fontes de uma cultura nacional, abrangendo verdades e valores positivos porque é produzida por quem, sobretudo, a consome. O valor máximo da arte popular, especificamente, está na representação e na satisfação solidária de anseios coletivos, ou da própria memória coletiva.

As redes de relações tramadas pela experiência cultural ratifica-se no trabalho ora apresentado, do mestre do barro - **Zézinho de Tracunhaém** - evidencia-se por uma recriação nas composições formais propriamente ditas e na eleição dos materiais.

Qualquer que seja o modelo - de argila natural declarando amor à terra de modo contundente - este acervo que coexiste nas contradições e na heterogeneidade, re-conta histórias e o cotidiano através da imagem em si me

Válido sem
De autent
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Selo de Autenticidade
AUTENTICAÇÃO
AQF 71584
CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
DOU FÉ. TRACUNHAÉM.
09/08/05. A tabeliã.

Maria de Lourdes Luz

# ZEZINHO DE TRACUNHAÉM

Antes de ser o conhecido "Zezinho de Tracunhaém", autor da imagem de Santo Antônio que identifica a entrada da cidade que lhe dá o nome, encomendada pela gestão da Prefeita Graça Lapa, o Sr. José Joaquim da Silva teve uma árdua caminhada. Nascido em Vitória de Santo Antão -PE, onde logo cedo trabalhou como camponês, passou mais tarde a exercer a profissão de pedreiro, até que em 1966 sentiu a necessidade de libertar sua força criadora; já fazendo sua primeira exposição em agosto do mesmo ano, em Nazaré da Mata -PE.

Dotado de uma profunda sensibilidade para a arte Sacra, o artista já fez mais de 15 exposições em todo o país e chegou a ser visitado em seu ateliê por várias celebridades, entre as quais são destacadas o Vice-Presidente da República na época governador de Pernambuco Marco Maciel, Ex-Presidente Ernesto Gaisel e o Ministro do Governo Figueiredo Murilo Macêdo.

O artista celebrizou-se internacionalmente ao ser incluído na reportagem "Artesãos de Barro" na revista Geografia Universal ( julho/78 ) e ao receber o documento especial de Bênção Apostólica enviada pelo Vaticano num agradecimento do Papa João Paulo II pelo brasão de autoria do Sr. Zezinho entregue pelo arcebispo de Olinda e Recife D. Helder Câmara à sua santidade, quando na sua primeira visita ao Brasil. Neste documento é citado como senhor de graças favores celestiais em uma especial bênção apostólica.

Durante toda a sua trajetória o ceramista Nordestino Zezinho de Tracunhaém, que na realização de suas obras tem como pensamento: "Com as mãos vou decidindo o rosto de cada imagem e uma sempre sai diferente da outra. Sinto como se estivesse rezando".

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Selo de Autenticidade
AUTENTICAÇÃO
AQF 71577
CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
DOU FÉ TRACUNHAÉM.
09/08/05. A tabeliã.
Emol: TSNR:

Dôra Turismo
Fone/Fax.: ( 081 ) 251-3934